

VANTAGENS COMPARATIVAS E COMÉRCIO INTERNACIONAL: REGIÃO SUL

Cassiano Machado Goes (PIBIC/CNPq), Prof. Gilberto Joaquim Fraga
(Orientador), e-mail: goesmachad@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

6.03.05.00-2 Economia Internacional

6.03.05.01-0 Teoria do Comércio Internacional

Palavras-chave: Comércio internacional, Vantagens comparativas, .

Resumo:

Identificar os padrões dos fluxos de comércio internacional entre as economias tem sido alvo frequente na literatura de economia internacional. Considerando a importância de se analisar as vantagens comparativas e o comércio *inter e intra* industrial, o objetivo desta pesquisa é analisar a evolução dos fluxos e seus determinantes. Para alcançar os objetivos utiliza-se o índice de vantagens comparativas revelada (VCR) e simétrica, índice de taxa de cobertura e de comércio intra industrial (CII). Em suma, os resultados encontrados revelam que o padrão de comércio dos estados da região é baseado em VCR ou CII, no entanto, alguns setores registraram mudanças no padrão de comércio nesse período.

Introdução

O surgimento do comércio internacional é considerado de suma importância para relações econômicas, pois com ele pode-se fazer uma melhor alocação de recursos causando um benefício mútuo para ambas as nações que estão negociando. Os países sendo diferentes (climas, regiões geográficas, tamanhos) uns dos outros têm diferenças também entre a produção de bens, logo, o comércio entre eles aparece como uma alternativa para que se especializam no bem que melhor produz em relação aos demais, alcançando a melhor eficiência entre os países. (KRUGMAN e OBSTFELD 2015,)

Sendo assim, para que ocorra esse processo de comércio entre países, como afirma Caves e Frankel (2001,) é necessário o estudo e comparação entre os custos para a produção dos bens que estarão envolvidos nessa relação, para uma determinar o que gera maior benefício para os países. Dessa forma, o conhecimento desses custos, levam os países a formularem políticas para o comércio com o exterior de maneira em que melhor se beneficiem. O Brasil nesse cenário, encontra-se como uma economia emergente, ou seja, um país que não atingiu um nível de

industrialização, desenvolvimento, mas que tem crescido entre os anos que serão estudados, de 2001 a 2015, e como uma economia em desenvolvimento possui uma parcela considerável dos bens exportados constituídos de *commodities*, ou seja, são itens que usam de forma intensiva os fatores de produção que são abundantes (fácil produção) no país em comparação a outros bens. Logo, são altos índices de vantagens comparativas. Sendo a China o terceiro maior parceiro comercial do Brasil e apresentando-se um perfil produtivo semelhante ao do Brasil, e isso o torna um bom referencial de análise de comércio exterior.

Materiais e métodos

Para realização da pesquisa utilizou-se extração de dados diretos das bases de comércio internacional disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a partir destes realiza-se cálculo referente aos índices selecionados para a análise. Para um estudo desagregado por setores, os dados dos produtos exportados do Paraná para a China foram agrupados em 14 grupos diferentes como em Thorstensen et al. (1994). Para identificar quais produtos da Região Sul possuem vantagens comparativas no comércio exterior com a China será utilizado o índice de vantagem comparativa revelada (VCR), proposto por Balassa (1965) que, calcula a participação das exportações de um dado produto de uma economia em relação às exportações de uma zona de referência desse mesmo produto, e compara esse quociente com a participação das exportações totais dessa economia em relação às exportações totais da zona de referência:

$$VCR_{ij} = \frac{X_{ij} / X_{iz}}{X_j / X_z}$$

Em relação às vantagens comparativas simétricas irão reduzir 1 do valor absoluto de vantagem revelada e dividir pelo mesmo valor somado de 1. Já para o comércio Intra Industrial (CII) consiste na exportação e importação simultâneas de produtos classificados dentro de uma mesma indústria, sendo medido pela expressão:

$$G-L = 1 - \frac{\sum_i |X_i - M_i|}{\sum_i (X_i + M_i)}$$

O índice CII situa-se no intervalo $0 \leq CII \leq 1$. A taxa de cobertura do produto *i* é definida como sendo o quociente das exportações entre as importações do produto *i*, ou grupo de produtos de um país/região. Permitindo assim a análise do padrão de comércio realizado pelo Brasil com a China.

Resultados e Discussão

Dentre os resultados encontrados para o estado do Paraná teremos alguns setores que concentram as exportações, logo apresentando bons índices de comércio exterior que estão correlacionados com tal capacidade produtiva. Nota-se que alimentos, fumo e bebidas é o grupo que tem a maior representatividade dentre todos os outros produtos sendo o mais exportado, com um nível superior ao de 64% em todos os anos, chegando a 95,22% no ano de 2012 que foi o ano em que o Paraná mais exportou desses itens. Em seguida percebe-se que máquinas e equipamentos; Madeira e carvão

vegetal; Calçados e couros são os demais setores com maiores exportações da região Sul.

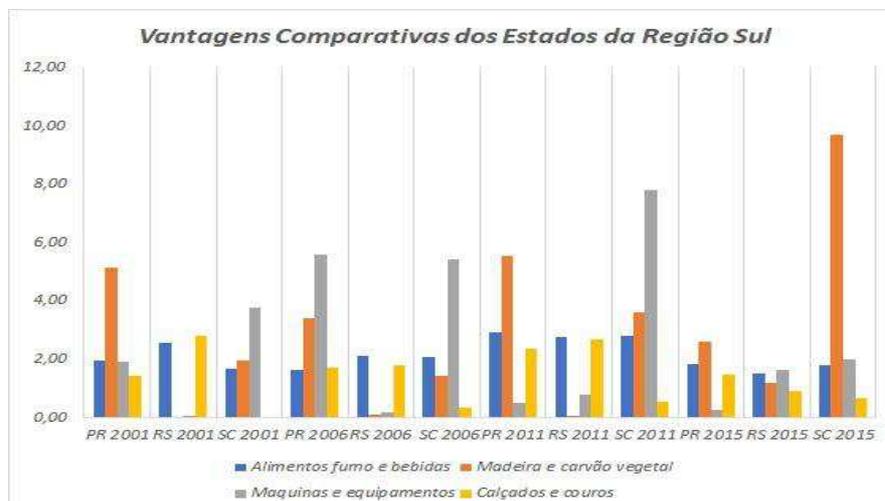


Gráfico 1 - Vantagens Comparativas dos Estados da Região Sul (2001-2015)
Fonte: Elaboração própria, dados do MDIC

No ano de 2001 observa-se que o estado do Paraná apresentava uma elevada vantagem comparativa na produção madeira e carvão vegetal frente seus parceiros regionais, conseguindo manter tal predomínio até 2011, quando Santa Catarina passa a ter vantagens mais elevadas que toda região, podendo possivelmente ter ganhado mercado do estado do Paraná. O setor de Alimentos, fumo e bebidas e o setor de calçados e couros apresentam médias semelhantes com pouca oscilação durante o período. Na produção de Máquinas e equipamentos Santa Catarina apresenta vantagens comparativas elevadas durante todo período, somente no ano de 2006 que o Paraná apresentou resultados semelhantes ao do estado. Observando-se as taxas de cobertura dos estados temos que a identificação desses pontos fortes e fracos permite determinar os produtos que possuem melhores oportunidades de inserção comercial, sendo comumente os mesmos setores que apresentam vantagens comparativas com poucas variações, acabando por ser produtos com baixa expressividade no comércio da região.

Observando-se o Gráfico 2, pode ser concluído, que o índice para os estados da região Sul no período analisado estava mais próximo do comércio interindustrial no grupo de Alimentos, fumo e bebidas, Têxtil e Metais comuns, não passando de 0,5 em nenhum dos períodos analisados. Apresenta-se um movimento de transformação da indústria de intra para inter, já que no ano de 2001 e 2006 apresentavam-se mais setores com comércio intra indústria, reduzindo para apenas calçados e couro no Rio Grande do Sul e Madeira e Carvão Vegetal para Santa Catarina em 2015. Em 2001 os principais setores que realizavam comércio intra indústria eram máquinas e equipamentos no Paraná e no Rio Grande do Sul e Calçados e couro somente do Paraná.

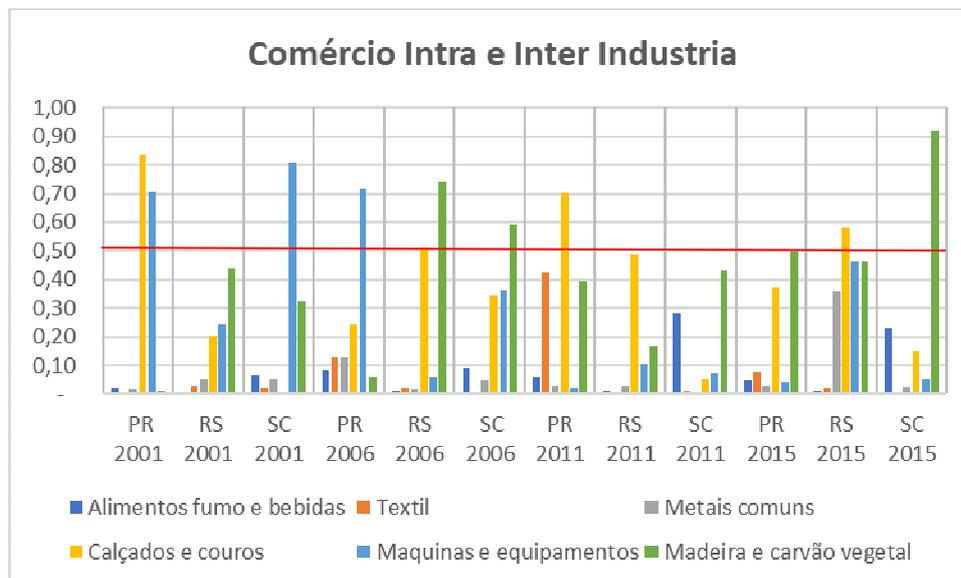


Gráfico 2 – Comércio Intra Indústria dos Estados da Região Sul (2001-2015)
Fonte: Elaboração própria, dados MDIC

Conclusões

Conclui-se que a região Sul apresenta um peso significativo frente o comércio internacional, principalmente referente ao parceiro comercial China, pela estrutura voltada para produção agropecuária da região que acaba por apresentar uma relevância maior frente aos demais setores. Destaca-se ainda o setor de máquinas, de maior valor agregado, que apresentava padrão CII no início dos anos 2000.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Orientador Gilberto Joaquim Fraga e ao acadêmico Pedro Rangel Giacomini Marques pelo apoio e auxílio durante a realização da pesquisa. Ao *CNPq* pela bolsa concedida.

Referências

BALASSA, B. **Trade liberalization and revealed comparative advantage**. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1965.

CAVES, R.; FRANKEL, J. **Economia internacional- Comércio e transações globais**. 1. Ed. 2001.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

MDIC. **Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior**. SECEX/Sistema aliceweb. Brasília, 2017. Disponível em: [<http://alicesweb.mdic.gov.br/>](http://alicesweb.mdic.gov.br/).

THORSTENSEN, V. et al. **O Brasil frente a um mundo dividido em blocos**. Instituto Sul-Norte, Livraria Nobel, 1994